

Arquivos. 17.4.81  
*[Handwritten signature]*

Ao Camarada  
Ministro do Interior  
Júlio César de Carvalho

P R A I A

07.Abril.1980

R E L A T Ó R I O . -

Saudacoes fraternais e militantes.

Tem este relatório o objectivo de narrar os factos que o signatário tomara conhecimento "in loco" em Moscovo, aquando da sua estadia frequentando um curso. Os factos que se condensam neste, foram obtidos directamente, portanto verídicos, das afirmações feitas pelo Manuel Saturnino na reunião por ele dirigida na Embaixada da Rep. Guiné-Bissau em Moscovo, cujo o fito era esclarecer "as razões e causas" do golpe de 14/Nov/80.

A referida reunião teve lugar no dia 15/Fev/80 e pode-se estruturar todo o material em quatro partes que são:

- I - Partido - P.A.I.G.C.;
- II - Estado da Guiné-Bissau;
- III - Patentes e injustiças;
- IV - Etapa final (actual).

I - Que, ao abandonar Bissau nos anos sessenta para a Luta de Libertação Nacional, conhecia o MDG e não o PAIGC que possui fortes reservas concernentes a sua criação por seis elementos. Que, em Konakry - Rep. Guiné - conheceu primeiro o TCHALUMBE e, sómente mais tarde é que o Camarada AMILCER CABRAL chegou à Konakry tendo sido posto o problema da Unidade para a Luta. Que este facto fora aceite pela maioria porque o Camarada Cabral fizera um profundo esclarecimento acerca da Unidade mas não para diferenças entre militantes de origem Guineense e Caboverdiana. Porém, foram eles quem "entrandaram o PAIGC no mato da Guiné e não Caboverdiana" Que, durante a luta o número de originários de Cabo Verde que

estiveram nas frentes nao ultrapassavam dez e morreram mais Cuhanos na guerra de aue Caboverdianos. Apontou que somente o Camarada Justino Lopes é que morreu em Cossê isto é por um estilhaço. Que, no decurso da luta armada, os Caboverdianos instalavam-se ou eram instalados em Konakry "bundas frescos" enquanto aue Guineenses eram mandados compulsivamente para "dentro" o aue é prova concludente de diferenciacao entre militantes.

Ousou afirmar que, durante a luta todos os planos confeccionados em Konakry chegavam ao conhecimento do Spinola enquanto que os preparados "dentro" mantinham o sigilo e tinham êxtos práticos.

Que, certo período ele Saturnino, Lúcio e Manecas dirigiram-se à Ziguinchor e os dois primeiros foram comer no lar enquanto que o Manecas fora convidado pelo Camarada Luís Cabral para almocarem juntos. Ainda citando o Cda Manecas, disse que ao mesmo foi pago passagem e estadia de uma semana em Paris pela "reccao" do Partido a fim deste encontrar-se com a mae proveniente dos EUA, enquanto para ele foi com grande dificuldade é que conseguiu ir do norte para o sul visitar a sua mae. Por fim perguntou se nao era injustica e diferenca?

Mais disse que após o assassinato do Camarada AMIL CAR CABRAL, muita gente foi prêso e posteriormente fuzilado injustamente e nada sabiam sobre o caso. Acentuou que os Camaradas Otto e Oswaldo estavam juntos nesse dia mas que somente o segundo é aue fora detido e destituído de todas as suas responsabilidades no Partido e no Estado. Que tudo foi porque este nao admitia certas coisas e defendia "à malta Guineense". Pôs em dúvida o falecimento do Cda Oswaldo Vieira alegando que dias antes o tinha deixado em Kundara sae e que isso é um caso bastante misterioso que futuramente terá que ser esclarecido.

Que, o Camarada Secretário Geral Aristides Pereira recebe dois vencimentos em Bissau e Praia indo contra a legislacao e que estes dois vencimentos totalizam quase mil contos anuais, se isso pode ser?

## II - Estado

Primeiro abordou a questao dos aposentados citando como exemplos o irmao do Cda Fernando Fortes que ao infringir a lei veio para Cabo Verde onde encontrou um emprego superior.

Que o Cda Herculano Vieira era Secretário Geral do Commissariado de Estado dos Transportes e Comunicacoes na Guiné e quando surgiu ou foi criado o Ministério dos Transportes e Comunicacoes Caboverdiano ele foi chamado para ocupar essa pasta; aue,



o mesmo aconteceu com o Cda Honório Chantre das FARP e outros tantos, interrogando se porventura nao havia nenhum Guineense que estivesse a altura de desempenhar os citados cargos? Mais adiantou que se na Guiné-Bissau nao havia Combatentes da Liberdade da Pátria com conhecimentos e capacidades para ocuparem o mais simples cargo de Directores ou altos funcionários em Cabo Verde?

Que, na proclamacao do Estado em Madina-Boé - 1973 - o Camarada Luis Cabral foi empossado no cargo de Presidente do Conselho de Estado sem uma consulta séria; que, apenas disseram que seria ele e bateram palmas e nada mais.

Concernente aos investimentos feitos ele afirma que sao bastantes suspeitosos o que exige uma profunda explicacao. Que foi comprado um barco construido em 1910 no valor de vinte mil pêsos e nao andou mais que três mises. Que, as ajudas e ofertas de sapareciam e nao se via onde eram aplicadas, assim como nos concursos de adjudicacao de obras e contrucoes...o Camarada Luis Cabral optava pelo que mais dinheiro pedia o que nao se compreende e merece ser explicado. Ao terminar este assunto, o Saturnino rematou dizendo que após o golpe nao chegou de avistar-se com o Camarada Luis Cabral e nem quêr porque a única coisa que este merece em seu entender e depois de lêr e estudar os dossiers é dar-lhe duas galhetas e enforcar-lhe .

Que, em mil novecentos e setenta e cinco, o Cda L. Cabral movimentou um cheque no Senegal do dinheiro do Partido e, ele tem de dar explicacoes. Quanto ao dinheiro do Partido e outros bens, tudo deve ser dividido no meio custe o que custar e, se necessário?voltar a correr mais sangue. Porém, nao especificou como quando e que métodos e formas serao empregues na resolucao desse desejo por ele expresso.

### III - Patentes nas FARP

Quanto este tema, oMS comecou por dizer que se os presentes na reuniao nao sabiam que o Camarada Pedro Pires era chefe do Camarada Nino Vieira no Partido e que essa questao fora levantada na reuniao do CSL e que a única resposta que receberam foi que na Guiné-Bissau o falecido Camarada Francisco Mendes era Comissário Principal e em Cabo Verde o Camarada Pires por isso havia necessidade de<sup>se</sup> proceder ao ajustamento. Que nada disseram e conformaram-se. Que, o Camarada Pires é Comandante de Brigada - Geral - como o Nino mas que nunca passou de Kandjáfara.

Que os Camaradas Julinho e Bobo eram subordinados

directos do Tchutchu Butchutandê e Joao da Silva respectivamente mas que após a libertacao total assumiram responsabilidades superiores - patentes - o que prova claramente a infustica que reina na Forças Armadas na Guiné-Bissau. Que, após o golpe de Estado foi encontrado no cofre do Cda Julinho valores (relógio) e dinheiro - pêsos e divisas. A esse respeito mais disse que o falecido Cda André <sup>K</sup>edro Gomes ao deslocar-se para a URSS em tratamento, teve que trocar quinze mil pêsos do seu dinheiro para o custeamento das suas despesas, enquanto que o Cda Julinho levou setenta contos do dinheiro do Estado.

### III - a) Caso dos "comandos africanos"

O MS lamenta e afirma estar profundamente arrependido de ter participado ou colaborado na deteção dos criminosos em Março 75; e, que o Presidente Português Ramalho Eanes tinha solicitado ao Camarada Luis Cabral a libertacao dos ~~mesmos~~ citados mesmo que o Governo Português tivesse que entrar com dinheiro - indemnizacao pelos crimes cometidos a coberto do governo colonial-fascista. Assim, o Cda L. Cabral aceitara a proposta do Presidente Português tendo para o efeito consultado o Cda Nino e, mais tarde o Cda Tchutchu Comissário de Estado do Interior. Que, ~~quando~~ qual foi a surpresa o Cda Constantino Teixeira somente nessa altura ter informado que os criminosos tinham sido sentenciados pelos crimes cometidos. Pergunta o MS como é possível o Presidente dum Pais nao saber dum caso como esse e tomar compromisso? Que foi interpellado pelo Nino em como justificaria perante o Eanes, tendo o Cda Luis Cabral respondido que arranjava uma coisa qualquer para dizer-lhe. Perguntou o MS: Como pode um Presidente agir com o seu homólogo na base de "mentiras e trapacas"?

Mais disse que qualquer que fosse o crime cometido pelos "comandos africanos", estes deviam ser julgados, etc...

IV - Que, em Bubaque, aquando da visita do Camara da Presidente Pinto da Costa, havia sido levado para essa ilha um bomba relógio para tentar contra a vida do Nino e que um dos protagonistas já se encontra prêso e confessado, faltando um outro O signatário pretende sublinhar aqui que nessa visita tinha ele sido encarregado - Responsável - pela Segurança da Comitiva Presidencial durante toda a estadia na Guiné-Bissau até o seu regresso a S. Tomé e Príncipe.

IV - a) Parecer quanto à posicao dos Países que nao apoiam o golpe de Estado: Discursou que a RPA alinhou com Cabo Verde esquecendo-se que aquando da segunda guerra de libertacao nacional



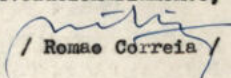
eles é que foram os primeiros a ajudarem e ainda lá se encontra os tanques e outros materiais em Angola; que quando foi o caso de Nito Alves eles estiveram do lado Angolano e, para nao se esquecerem que o Jonas Savimbi ainda está de vida e "hum". Sobre S.Tomê, disse que a mulher que lá foi disse que nao estava disposta a fazer propagandas e que eles nao deviam esquecer que foram eles que contribuíram para a criaçao do MLSTP, ajudaram em dinheiro e interviram no problema do Trovoada.

Esclarece-se que os dois aspectos foram transmitidos ao Camarada LIMA, 2.º Secretário da Embaixada Angolana na URSS, bem como o caso de possível enforcamento do Camarada Luis Cabral no intuito de prevenir.

Que, o Camarada Luis Cabral só seria libertado de pois de dar toda a explicação das coisas e ~~isso~~ seria inevitavelmente custoso o que custar.

Camarada Ministro, em síntese, é tudo quanto tenho a relatar no concernente à intervenção de MS na reunião de esclarecimento para justificar as razões e causas que originaram o golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980. Para tal, pretendo expressar para além do meu repúdio desde 15 de Novembro clarificar que tudo quanto exarei neste relatório são factos captados directamente do "objecto - MS" e, como militante e Oficial da Segurança Nacional do regime constitucional tendo o P.A.I.G.C. como força dirigente, nada pretendo alterar, aumentar ou reformar o que correspondia à flagrante desinformação, sinónimo de traição. Esse é o meu conceito e o que me levou a narrar detalhadamente os factos aludidos na referida reunião de 15 de Fevereiro de 1981 em Moscovo.

Revolucionariamente,

  
/ Romão Correia /